

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

VARIAÇÃO TEMPORAL DA BIOMASSA ARBÓREA DA MATA ATLÂNTICA NA REBIO UNIÃO: EFEITO DO CLIMA E FRAGMENTAÇÃO

Bianca Nunes dos Reis¹, Dora Maria Villela¹, Marcelo Trindade Nascimento¹, Pablo José Francisco Pena Rodrigues², Luiz Eduardo Oliveira e Cruz Aragão³

A Mata Atlântica representa um dos mais importantes biomas do mundo, que devido a ações antrópicas encontra-se em um elevado grau de fragmentação. A fragmentação, conseqüentemente o seu efeito de borda, causa alterações nos padrões de estoque de carbono. Neste cenário, as florestas exercem um importante papel na capacidade de armazenar carbono na biomassa. A redução da sua cobertura vegetal causa um decréscimo da biodiversidade e da biomassa. O sequestro de carbono em florestas é vulnerável à seca, aos impactos antrópicos, a fragmentação, ao corte de árvores e ao aquecimento. O conhecimento limitado sobre a dinâmica da biomassa na comunidade arbórea na Mata Atlântica, dificulta a capacidade de prever potenciais impactos das mudanças climáticas sobre o carbono e ciclos de nitrogênio deste bioma. Este trabalho tem como objetivo quantificar a variação temporal da biomassa na vegetação arbórea da Reserva Biológica União e relacioná-la com a variação climática ao longo do tempo e a fragmentação, testando a hipótese de que há um incremento de biomassa com o tempo, e que o incremento é maior no interior do fragmento. O estudo será realizado na REBIO União-RJ, em uma floresta ombrófila densa. Serão avaliadas as mudanças na dinâmica e estrutura da comunidade de árvores entre os anos de 2000 a 2017, em 8 parcelas (20mx50m), 4 em áreas de borda e 4 no interior do fragmento, sendo essas a uma distância de 400m da borda. A estimativa da biomassa arbórea será realizada pela obtenção de dados da série temporal (2000-2012), através de estudos anteriores, além de coleta dos dados de remedições estruturais (≥ 10 cm DAP) no ano de 2017. A biomassa será estimada através de equação alométrica para florestas úmidas proposta por Chave (2005). Os parâmetros de dinâmica da comunidade serão avaliados através de taxas de mortalidade, recrutamento, perda e ganho de biomassa. Os dados climáticos serão obtidos pelo INMET e relacionados com o carbono arbóreo e a biomassa. Taxas de dinâmica do carbono serão realizadas para avaliar o ganho e perda de biomassa.

Palavras-chave: Carbono, Fragmentação, Mudanças Climáticas
Instituição de fomento: CAPES, CNPq, UENF JBRJ, INPE